

## EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: METODOLOGIA DE ABORDAGEM DAS RELAÇÕES DE ABUSO

### *Eixo Temático 12 – Educação em sexualidade e desenvolvimento humano: pesquisas, teorias e práticas*

Marcelo Rodrigues Batista <sup>1</sup>  
Adriana de Souza Medeiros Batista <sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente trabalho descreve proposta de abordagem da temática das relações de abuso junto a alunos do ensino fundamental. Aposta em uma linguagem capaz de envolver crianças e adolescentes estimulando associações que preservem a intimidade, proporcionando oportunidade de superação de situações de abuso eventualmente vivenciadas por um lado e, por outro, provê-las de um embasamento que as tornem capaz de evitá-las. Baseia-se em associar cenas do filme “Enrolados” da Disney® com momentos de discussão em sala de aula. Trata a questão da intimidade forçada, utilizando o cabelo de Rapunzel como parte do corpo colocada em exposição e abuso, como recurso previsto para superar o medo da fala. Discutem-se às relações estabelecidas entre conhecimentos teóricos e as abordagens possíveis através do filme.

**Palavras-chave:** Relações mal definidas; Relações de abuso, Educação, Metodologia, Educação em sexualidade.

#### **INTRODUÇÃO**

Trabalhar com temas relacionados à sexualidade com o público de crianças e adolescentes do ensino fundamental é importante por envolver uma faixa de idade

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, [mrodriguesbatista@gmail.com](mailto:mrodriguesbatista@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência da Universidade Federal de Minas Gerais, [adriananuclear@yahoo.com.br](mailto:adriananuclear@yahoo.com.br).

estratégica, em que o desenvolvimento das características sexuais se acentua (BRABO, DA SILVA, MACIEL, 2020, p. 2). Estas crianças se situam em um limite entre os prazeres infantis e a descoberta de novos interesses. Auxiliá-los nesta etapa visa proporcionar uma visão apropriada e saudável das grandes transformações a que estão passando. Assim mesmo, é um assunto potencialmente constrangedor, capaz de limitar a suscetibilidade destas crianças a uma conversa aberta. Mais difícil se mostra tratar, dentro do contexto da orientação sexual, seu lado mais obscuro: das relações de abuso (GOMES, DOS SANTOS, 2018, p. 63).

Em um levantamento realizado em 2005, ao analisarem os processos jurídicos do Ministério Público do Rio Grande do Sul, pesquisadores verificaram que as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual eram, na maioria dos casos, do sexo feminino (80,9%). A idade de início dos abusos concentrou-se em três faixas etárias, sendo que 10,6% das crianças apresentavam idade entre 2 e 5 anos, 36,2% destas tinham entre 5 e 10 anos e 19,1% tinham entre 10 e 12 anos. A maioria das crianças (26,6%) frequentava o ensino fundamental no início das agressões. A idade da denúncia se concentrou na adolescência, uma vez que 42,6% apresentavam idade entre 12 e 18 anos quando a situação abusiva foi delatada. Os demais casos foram denunciados quando a vítima tinha entre 1 e 5 anos (14,9%), 5 a 10 anos (20,2%) e 10 a 12 (22,3%) (HABIGZANG, KOLLER, AZEVEDO, MACHADO, 2005, p. 343). Estes dados, embora específicos, demonstram a necessidade das instituições que se configurem como referência para crianças e adolescentes, como a escola, saberem identificar e/ou prevenir estas situações de abuso.

A escola tem um papel importante no apoio à criança, sendo necessário que o educador faça uso de estratégias metodológicas para tratar da sexualidade enquanto tema (LESSA, MAYOR, 2019). É necessário que se preserve a intimidade das crianças e, ao mesmo tempo, possibilite sua instrução quanto aos perigos das relações mal definidas e, portanto, não compreendidas por elas, por imaturidade que dificulta a identificação de situações de abuso (PORTOLANI, SCIARRA, 2020, p. 115). Torna-se importante o alcance dos alunos sem se adicionarem situações de constrangimento, com ampliação dos danos.

Neste sentido, o presente trabalho traz a descrição de uma abordagem da temática das relações de abuso, construída no contexto da extensão universitária e adotadas em escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Tratou-se de

apresentar o filme “Enrolados” da Disney® (2010) aos alunos, sem necessidade de verbalizar conotação necessariamente sexual, mas das relações de abuso no geral. Para a prevenção do abuso sexual com crianças e adolescentes, buscou-se favorecer apropriação do corpo, promovendo a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento e/ou por razões de saúde e higiene.

Acredita-se que a ludicidade fomenta aquisição de conhecimento e, além disso, contribui para o fortalecimento da autoestima, com a consequente inibição do submetimento ao outro. Por ter sido uma experiência exitosa, o trabalho apresenta uma descrição teórica das relações estabelecidas entre as cenas do filme e a temática. Espera-se que, assim, o filme possa ser revisto por outros educadores e que estes se abram a novas perspectivas metodológicas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se trata da apresentação de um estudo teórico tendo como objeto de análise o filme “Enrolados” da Disney® (2010), interpretações construídas com base na história em uma abordagem das relações de abuso. Foi desenvolvido para oferecer alternativa didático-metodológica aos professores com dificuldades em considerar o tema em sala de aula. Procurava-se uma metodologia capaz de proporcionar diálogo, com possibilidade de identificação de vulnerabilidades, promovendo apoio preventivo aos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No reconto da Disney® sobre a história de Rapunzel em 2010 com o filme “Enrolados” há apresentação de uma relação de dependência da feiticeira, que supostamente seria sua mãe, com a adolescente, não só baseada no amor por ela, mas na necessidade de satisfação que a feiticeira obtém dos cabelos mágicos de Rapunzel, que a faz mais jovem. Neste contexto a jovem sabe que a feiticeira usufrui da magia de seus cabelos, mas não faz relação entre esta necessidade e sua vida em prisão na torre, uma vez que sua suposta mãe argumenta que a está protegendo dos perigos do mundo. Está estabelecida uma relação de abuso em que a pessoa que a sofre não tem maturidade para se identificar na mesma.

Ao fugir da torre, por tentar romper com a situação que a limita a jovem mostra

que sente, mesmo que de maneira pouco definida, de que se trata de uma situação em que algo está errado, mesmo que não consiga identificar o motivo, algo que se assemelha a condição geral das crianças em situação de abuso, em que sua compreensão do mundo a sua volta e situações complexas são entendidas de maneira subconsciente. “É sempre invasor interpretar os pensamentos inconscientes de uma pessoa, tornar consciente o que ela deseja manter pré-consciente, e isto é especialmente verdade no caso da criança” (BETTELHEIM, 2002, p. 26).

Quando Rapunzel consegue escapar de sua torre ela se sente culpada por buscar romper esta relação mal definida de privação e abuso. É fala literal da personagem “Sou um ser humano horrível!”, por acreditar estar desapontando sua mãe. Nas relações de abuso intrafamiliar esta situação se assemelha a confusão provocada na criança e adolescente, que muitas vezes são levadas a crer pelo perpetrador serem responsáveis pelo ocorrido. De fato no estudo de Habigzang *et al.* (2005), de dezoito documentos analisados em que continham registros de alegação do agressor 10,9 % responsabiliza a vítima pela violência (HABIGZANG, KOLLER, AZEVEDO, MACHADO, 2005, p. 345).

Outra consideração interessante sobre a história de Rapunzel se relaciona a seu cabelo, que no reconto da Disney® centraliza tanto o alvo do abuso quanto a solução encontrada pela personagem para superá-lo. A pessoa que sofre com relações sexualmente abusivas pode desenvolver uma visão distorcida de seu corpo, mesmo que em geral na adolescência já aja alguma dificuldade na aceitação das mudanças no corpo. É importante tratar estas transformações tanto no âmbito dos sentimentos quanto propriamente biológicas. O cabelo de Rapunzel era realmente desproporcionalmente grande, o que abre espaço para discussão sobre a percepção corporal dos alunos.

Rapunzel escapa utilizando os cabelos para descer a torre, mas também é por causa de seu atrativo cabelo que se vê em um ciclo de abusos que depois envolvem outros personagens, como os contratados por sua mãe para fazê-la acreditar que o personagem José Bezerra se interessa somente pelas propriedades mágicas de seu cabelo, sendo que o interesse por estas propriedades mágicas existia nestes contratados. De fato, na pesquisa de Habigzang *et al.* (2005) é constatado que 19,1% dos casos de abuso sexual analisados havia relato sobre a existência de outros agressores para uma mesma vítima. Discute este resultado pelo comportamento hipersexualizado que muitas vítimas apresentam em decorrência do abuso sexual. Alteração do comportamento coloca crianças e adolescentes

em situação de vulnerabilidade, potencializando a revitimização (HABIGZANG, KOLLER, AZEVEDO, MACHADO, 2005, p. 343). Esta situação em que o abuso se repete com outros agressores pode reforçar na vítima a ideia de que o problema esteja em si, reforçando a destrutiva inversão de culpa.

Mostrar o filme como pano de fundo para discussão sobre relações de abuso permite fazer analogias que proporcionem às crianças melhor clareza quanto essa ideia de culpa e torna possível mostrar que Rapunzel deveria se orgulhar de seu dom e saber usá-lo para o bem, ao invés de fazer atribuições autodestrutivas. A importância do enfoque pelo filme vem de que a abordagem mais explícita do problema pode causar exposição da situação de fragilidade em que algumas crianças podem se identificar no processo. Neste sentido, de tratar veladamente para preservação da intimidade da criança, é especialmente importante pela falta de preparo em lidar abertamente com a situação do abuso.

Por outro lado, Habigzang *et al.* (2005), em um estudo sobre abuso sexual infantil e dinâmica familiar, comentam que o ambiente familiar constitui o principal contexto no qual as crianças e adolescentes são vitimizados sexualmente. Assim mesmo a dificuldade de abrir mão do convívio familiar como fonte de apoio torna a alienação parental um reforço do dano e deve ser tratado com cuidado. A denúncia pode acarretar em uma suposta fragmentação da família e, considera-se a possibilidade de fala mesmo que velada, dentro da escola, uma possibilidade de busca por ajuda. Assim dentro de uma concepção infantil de segurança a questão da sua separação da família pode ser ponto crítico de ação contra as relações de abuso (HABIGZANG, KOLLER, AZEVEDO, MACHADO, 2005, p. 348). Em consideração a isso temos a relação entre a suposta mãe de Rapunzel e a garota, o processo de se descobrir pertencente a uma outra família, o rompimento que pode trazer sofrimento, mas se torna inevitável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem metodológica construída foi proposta sob três aspectos principais: a relação entre a mãe e filha, em que a mãe utiliza a filha para obtenção de satisfação pessoal; o enfrentamento desta relação de abuso por parte da filha, que encontra em si mesma a força e capacidade de superação; a postura da personagem quanto ao foco da relação de abuso, ou seja, seus cabelos mágicos. Através de discussões contextualizadas

em sala de aula os alunos podem ser levados a discutirem estes aspectos do filme sem que a temática do abuso sexual seja explicitamente comentada. O tema pode ser conduzido passando a mensagem de força e resiliência, reforçando a capacidade de superação, colocando a escola em posição de apoio.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 335 p.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; DA SILVA, Matheus Estevão Ferreira; MACIEL, Talita Santana. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 01-21, 2020.

GOMES, Ivani Ambrósio; DOS SANTOS, Elizabeth Ângela. Educação sexual na educação infantil: combate e prevenção ao abuso sexual na infância. **Revista de Comunicação Científica**, v. 3, n. 1, 2018.

HABIGZANG, Luísa F.; KOLLER, Sílvia H.; AZEVEDO, Gabriela Azen; MACHADO, Paula Xavier. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 341-348, 2005.

LESSA, Camila Bahia; MAYOR, Andréa Soutto. A dificuldade na promoção de medidas preventivas contra o abuso sexual infantil nas escolas. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 9, n. 25, 2019.

PORTOLANI, Thais Pamela; SCIARRA, Adilia Maria Pires. A violência infantil com destaque ao abuso sexual sob intervenções psicanalíticas. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 1, p. 114-126, 2020.